

REMATE DE MALES

29(2)

Departamento de Teoria Literária



UNICAMP

Campinas-SP
jul./dez. 2009

Remate de Males. Universidade Estadual de Campinas.
Instituto de Estudos da Linguagem - Campinas, SP, n. 1 (1980-)

Publicação Semestral a partir de 2005
ISSN 103-183X

1. Literatura - Periódicos. I. Departamento de Teoria Literária – Universidade Estadual de Campinas –
Instituto de Estudos da Linguagem.

CDD 805

PUBLIEL - Publicações IEL

Revista Remate de Males, Publicações, Caixa Postal 6045, 13084-971, Campinas-SP-Brasil
Fone/fax: (19) 35211528 – E-mail: remate@iel.unicamp.br – <http://www.iel.unicamp.br>

Indexada em / Indexed in:
CSA/Sociological Abstracts (USA), MLA/International Bibliography (USA),
Ulrich's International Periodicals

PEDE-SE PERMUTA / Exchange requested / Se solicita canje /
Wir bitten um Austausch / On demande l'échange / Si chiede lo scambio

Conselho Editorial

Antonio Dimas (USP) - Bertold Zilly (Frei Univ.) - Carlos Augusto Calil (USP) - Edson Rosa da Silva -(UFRJ) - Eduardo Subirats (Princeton Univ.) - Ettore Finazzi-Agro (Univ. La Sapienza di Roma) - Fábio Lucas (UBE) - Joaquim Brasil Fontes (Unicamp) - Jorge Ruedas de la Serna (Univ. Nac. de México) - José Aderaldo Castello (USP) - Julio Castañon Guimarães (FCBR) - Lucía Melgar (El Colegio de México) - Luis Costa Lima (UERJ, PUC/RJ) - Luis Dagobert de Aguirre Roncari (USP) -María Rosa Menocal (Yale Univ.) -Marta Rosetti Batista (IEB/USP) - Mónica Marinone (Univ. Nac. de Mar del Plata) - Rita de Grandis (Columbia Univ.) - Roberto Schwarz (CEBRAP) - Sergio Miceli (USP) - Silvia Cárcamo (UFRJ)

Comissão Editorial

Alexandre Soares Carneiro
Fabio Akcelrud Durão
Jefferson Cano

REMATE DE MALES

Dossiê
Literatura e Arquivos

ORGANIZADOR DO VOLUME:

Comissão Editorial

REMATE DE MALES

Revista de Teoria e História Literária
Instituto de Estudos da Linguagem - UNICAMP

Remate de Males é uma publicação semestral do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Aceita artigos preferencialmente em português, mas também em espanhol, inglês e francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial. As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

O título da revista reproduz os tipos usados no ante-rostro
da edição original da obra deste nome de Mário de Andrade (S.P. 1930)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Fernando Ferreira Costa

Vice-Reitor: Edgar Salvadori de Decca

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: Antonio Alcir Bernárdez Pécora

Diretora Associada: Nina Virgínia de Araújo Leite

PUBLICAÇÕES IEL

Coordenador: Carlos Eduardo Ornelas Berriel

Equipe Editorial: Esmeraldo A. Santos - João A. Duek - Nivaldo Alves

REVISÃO TÉCNICA

Comissão Editorial

Sumário

- 181 *Apresentação*
- Dossiê Literatura e Arquivos*
- 185 *Da literatura industrial*
Sainte-Beuve
- 199 *Um para o outro: um conto inédito de Machado de Assis*
Jaison Luís Crestani
- 217 *Pedaços de carne crua ensanguentada: uma análise de Casa de Pensão e Mistério da Tijuca de Aluísio Azevedo*
Ana Gomes Porto
- 231 *A crônica machadiana: problemas de interpretação, temas de pesquisa*
Sidney Chalhoub
- 247 *A repercussão nos jornais de livros simbolistas de 1899*
Álvaro Santos Simões Junior
- 259 *Arqueologia de um discurso amoroso: as cartas de amor de Monteiro Lobato*
Emerson Tin
- 271 *Estética e política, memória e esquecimento: novos desafios na era do Mal de Arquivo*
Márcio Seligmann-Silva
- Artigos*
- 285 *A ética de andar nas ruas do Rio de Janeiro*
Bruno Martins Carvalho
- 299 *Mimesis a contrapelo: ficção e autobiografia nos romances Berkeley em Bellagio e Lorde, de João Gilberto Noll*
Marcio Renato Pinheiro da Silva
- 319 *Deus e o Diabo na hermenêutica de Saramago*
Marcos Aparecido Lopes
- 333 *Até tu, Pet, ou Rita no Pomar e a arte de (des)pentear cachorros*
Ravel Giordano Paz

343 *Informações biográficas*

345 *Abstracts*

Apresentação

Ao longo do século XIX, a constituição da literatura como um campo de estudos acadêmicos muitas vezes abarcou – quando não se confundiu com – a constituição de uma história da literatura, sob o signo das histórias nacionais. Em diferentes partes do globo, a ida aos arquivos esteve condicionada à busca por uma origem e à construção de uma cronologia que pudesse expressar a autêntica essência de uma nação. Na medida em que o século XX viu a historiografia repensar seus paradigmas, abriu-se um leque muito mais amplo de questões que desafiam também os estudos literários e sinalizam com novos e numerosos motivos para que eles se desenvolvam junto a um aprofundamento das pesquisas em arquivo. Uma pequena amostragem desses motivos encontra-se nesta *Remate de Males*.

Não por acaso, a tradução de um texto fundamental de Sainte-Beuve abre nosso dossiê *Literatura e Arquivos*. Publicado originalmente na *Revue des Deux Mondes* em 1839, esse texto representa um momento decisivo ao entendimento da literatura do século XIX e seus desdobramentos. Sob o impacto da transformação que presenciava no mundo literário, Sainte-Beuve escrevia entre o espanto e a angústia da testemunha de um tempo de crise, no centro da qual emergia a imprensa. Sendo a primeira reflexão – por mais que alarmada – sobre a relação entre os literatos e a imprensa, vem a propósito a sua releitura quando os trabalhos que vemos publicados nesse volume desenham claramente um caminho que os estudos literários vêm trilhando pelos arquivos e que parece levar, na maior parte das vezes, à literatura que se faz presente na imprensa. Conto, romance-folhetim, crônica e crítica são tratados nos quatro primeiros artigos do dossiê, atestando a riqueza e a variedade de abordagens possíveis e problemas levantados.

O artigo de Jaison Crestani, a partir da leitura de um conto de Machado de Assis publicado no periódico *A Estação*, analisa os vínculos entre as condições de publicação em seu contexto original e o próprio processo de criação literária, discutindo ainda a opção de Machado por excluir das edições em livro alguns dos textos publicados na imprensa. A análise de Crestani fornece uma leitura enriquecedora do conto machadiano, ao sublinhar sua postura subversiva, se considerada justamente em relação ao seu veículo de publicação, dedicado à moralização da família, no qual, porém, Machado expressava uma concepção literária comprometida com a relativização de valores, nomeadamente a instituição familiar sob a autoridade patriarcal.

Ana Gomes Porto revisita dois romances de Aluísio Azevedo – *Mistério da Tijuca* e *Casa de Pensão* – problematizando a recepção da crítica e da historiografia literárias sobre as duas obras e enfatizando a tensão presente no próprio autor entre o gosto do público e o juízo da crítica. Graças, mais uma vez, à atenção dada ao contexto original de produção das duas obras – publicadas no mesmo jornal em um curto espaço de tempo –, a autora sugere uma instigante aproximação entre ambas, não só destinadas a um mesmo público, mas também constituintes de um mesmo projeto literário, em que Azevedo se engajava na criação de um “romance nacional”.

De volta a Machado de Assis, dessa vez autor de crônicas, Sidney Chalhoub discute a construção literária desses textos em seus múltiplos diálogos, não só com os fatos do cotidiano e das lutas políticas que formavam o caldo no qual mergulhava o cronista ao escrevê-las, mas também com outras crônicas ou com textos de outros gêneros literários que se publicavam na imprensa. Assim, a interpretação de Chalhoub para as crônicas machadianas ressalta dois aspectos igualmente centrais para o entendimento desses textos, por um lado seu caráter de intervenção em um momento histórico indeterminado e conflituoso e por outro o seu nível de elaboração narrativa.

Em seguida, Álvaro Santos Simões Jr. lança luz sobre um aspecto ainda pouco conhecido da poesia simbolista no Brasil, pesquisando a recepção da crítica jornalística aos livros publicados no ano de 1899. Recuperando as disputas em torno dessa produção, a pesquisa de Simões Jr. chama a atenção para o descompasso entre os parâmetros críticos estabelecidos entre os colonistas da imprensa carioca e a proposta estética dos praticantes da nova poesia.

Deixando a seara da imprensa, dois artigos sinalizam para outras frentes de pesquisa em torno dos arquivos. Emerson Tin realiza incursão de outro tipo pelas fontes arquivísticas ao pesquisar o acervo pessoal de Monteiro Lobato. Analisando a correspondência amorosa do escritor com sua futura esposa, Tin mostra como a leitura desses originais revela ao pesquisador uma dimensão da escrita de Monteiro Lobato e da própria relação entre os noivos que ficou oculta em sua publicação na forma de livro. Fechando o dossiê, a reflexão de Márcio Seligmann-Silva parte de uma perspectiva bem diferente e mesmo provocativa, problematizando a própria relação com o arquivo e o seu lugar em um mundo dominado pela cultura da memória.

Após esse dossiê, quatro artigos demonstram o interesse e a vitalidade dos estudos que vêm se desenvolvendo sobre a literatura contemporânea. Primeiro, um conto de Rubem Fonseca é analisado no artigo de Bruno Martins Carvalho, explorando a construção ficcional da cidade como expressão de distâncias espaciais, sociais e psicológicas. A seguir, dois romances de João Gilberto Noll são trabalhados por Márcio Renato Pinheiro da Silva para discutir a relação entre ficção e autobiografia nessas obras. Marcos Aparecido Lopes analisa a reescrita do texto bíblico por José Saramago e, por fim, Ravel Paz analisa um romance de Rinaldo de Fernandes.